

DISCURSO 25 de ABRIL 2021

Sra. Presidente da Assembleia Municipal

Srs. Membros da Assembleia Municipal

Sr. Presidente da Câmara

Srs. Vereadores

Meus Srs. e minhas Sras.

Mais um ano em que comemoramos este fabuloso dia do 25 de abril!

São precisamente 47 os anos que nos distam desse que constituiu uma festa para todos os portugueses.

Alcançar a tão almejada Liberdade: de convívio, de reunião, de expressão, de emoção... tudo a partir desse momento ficava na nossa mão, senhores do nosso destino.

Quase cinco décadas nos separam do dia em que um punhado de destemidos e corajosos portugueses quebraram os grilhões e permitiram que todas as gerações vindouras vivessem em liberdade, pudessem ombrear com os povos livres de todo o Mundo.

Hoje, muitos não sabem bem o que se viveu antes de abril de 1974!

Uma grande franja da população portuguesa não possui um elemento de comparação para poder fazer uma avaliação correta.

No momento presente, temos que nos orgulhar dos que continuam a **Revolução de abril** e, nos campos **profissionais** que desbravam, deixam a sua **marca**, a marca dos **portugueses que não se deixam intimidar**, “... *aqueles que por obras valerosas / Se vão da lei da morte libertando*”, como nos disse Camões, o príncipe dos poetas, **contribuindo para o progresso da Ciência**, provocando uma **autêntica revolução** e ficando, a partir daí, com o nome gravado no História do Progresso.

São **esses portugueses que hoje devem ser cantados**, pois eles integram o grupo que deixará o seu cunho e o seu legado a toda a Humanidade. São eles que fazem a **revolução no momento presente**.

Haverá maior prova de amor e de solidariedade que partilhar com os outros o fruto do seu trabalho?

Portugal livre oferece hoje aos seus **investigadores científicos** a oportunidade de desenvolverem os seus projetos e poderem competir com qualquer homólogo a nível mundial.

Elvira Fortunato, uma portuguesa dos sete costados, tem vindo a fazer uma **revolução no campo da Engenharia dos Materiais**. Recebeu o Prémio na **Nanotecnologia** e mostra o quão importante tem sido a aposta na **Ciência**.

Hoje, todos nós compreendemos perfeitamente isso, ao observarmos o **tempo record** do surgimento da **vacina** que está a ser utilizada no combate à pandemia que nos assolou há um ano e teima em permanecer. A vacina

apareceu de diversas proveniências geográficas (Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos da América, Rússia, China), porém com a mesma finalidade: combater e acabar com o flagelo da pandemia que se alastrou por todos os continentes: Ásia (onde se iniciou) Europa, América, África e Oceania. Há algum tempo, seria impensável tal rapidez na produção de uma vacina. Para que tal acontecesse, foi fundamental a união dos povos, o contributo de cada um deles e a solidariedade entre todos.

A revolução no campo científico aconteceu.

A comunidade científica trabalhou de mãos dadas e a propagação do vírus começou a ser controlada e estancada. A esperança surgiu na Humanidade e a vida adquiriu outras tonalidades.

Portugal trabalhou também neste campo e, no próximo ano, já poderá colocar no mercado a sua vacina.

Para além da pandemia, muitas outras doenças apavoram o ser humano e um grupo de cientistas portugueses trabalha arduamente para encontrar tratamento adequado para elas.

Na cidade invicta, um grupo de cientistas liderado por uma mulher, trabalha na descoberta de algo a que já apelidam de “elixir da juventude” que, para além de preservar a beleza exterior, irá contribuir para o ataque a um dos maiores males da atualidade- a doença de Alzheimer, que acomete seres mais idosos, deixando-os sem as suas mais importantes memórias biográficas. O número de pacientes é hoje estimado em 50 milhões em todo o mundo,

maioritariamente em países desenvolvidos. A cada três segundos, alguém no mundo desenvolve a doença de Alzheimer e prevê-se que o número de doentes de Alzheimer triplique até 2050.

Segundo a opinião de Joana Paiva, investigadora do INESC TEC e uma das fundadoras do iLoF (Intelligent Lab on Fiber, uma Spin off nascida no INESC TEC e incubada na Faculdade de Medicina do Porto) pretende-se mudar este paradigma, usando a inteligência artificial e a fotónica, para acelerar o desenvolvimento de tratamentos inovadores e personalizados para a doença de Alzheimer. A tecnologia permite já a realização de testes rápidos e pouco invasivos, em tumores cerebrais e Parkinson, usando apenas microlitros de sangue.

Também Elsa Logarinho pertence a este grupo de Portugueses que continua a fazer **a revolução no campo da ciência**, permitindo que a esperança em dias melhores aconteça para muitos detentores de doenças complicadas.

Licenciada em Bioquímica conquistou o Prémio Pfizer e o Prémio da Sociedade Portuguesa de Genética Humana. Em 2017, é a líder da investigação em “Envelhecimento e Aneuploidia”, tentando observar até que ponto as alterações genéticas estão associadas a doenças do envelhecimento como o cancro, a inflamação e a neurodegeneração.

Os seus estudos têm sido publicados em revistas científicas prestigiadas, como a EMBO Reports, que a homenageou na sua capa.

No mundo dos oceanos, ambiente intimamente ligado ao nosso ADN, um grupo de cientistas portugueses da Universidade de Aveiro identificou um fungo (Zalerion maritimum) capaz de destruir o plástico, elemento nocivo e que constitui o maior poluente do **Mar Português** e de todo o mundo. Uma verdadeira revolução no campo científico.

O combate a este tipo de poluição será benéfico não só para nós, como para todo o mundo que se debate com a difícil **degradação do plástico**.

Teresa Rocha Santos, coordenadora da investigação, do Departamento de Química e do **Centro de Estudos do Ambiente e do Mar** afirmou que, em **7 dias**, o plástico se **degrada** na ordem dos **70%** e que os **fungos** aumentam.

Neste difícil e anómalo momento que vivemos, a revolução deverá continuar a operar-se a nível mental.

O ser humano deverá proceder a uma **introspeção** e compreender o quão pequeno e insignificante é perante um vírus, algo tão minúsculo e inacessível ao olhar, porém tão avassalador e destruidor.

O Homem poderá, a partir de agora, pensar que o mais importante desígnio na Terra não é o dinheiro, não é enriquecer a qualquer custo, mas sim **VIVER**, aproveitando os bons momentos que a vida lhe oferece, pois nunca se sabe quando eles poderão terminar de forma abrupta.

Temos, no nosso país, muitas pessoas (algumas até vindas de outros cantos do mundo), que já compreenderam que

o contacto com a Natureza e com a vida saudável é imprescindível para a sua existência.

Muitas chegaram a **Portugal** e por cá ficaram, deliciando-se com os recantos paradisíacos que encontraram e que lhes podem oferecer a serenidade desejada.

A opção por este estilo de vida, em pleno século XXI, constitui também uma **revolução de mentalidade**, algo que a maioria irá compreender a pouco e pouco.

Semelhante ao conceito de **Horácio**, a “*aurea mediocritas*” começa a dar os seus primeiros passos e abrange já uma camada social mediana.

No sentido de colocar a Vida acima de tudo e a preservação do bem-estar como fundamental para a longevidade das populações, será necessária uma **revolução a nível das ideias**, deixando cair as que em nada contribuem para a felicidade individual e apostando nas que realmente nos fazem crescer.

Acabar com questiúnculas que só comprometem os intervenientes e causam quebras sociais está na linha da frente de quem se pauta, tal como os cientistas, por uma **conduta gregária e positiva**.

Tenhamos a **hombridade** de reconhecer que só **unindo esforços e trabalhando** com o **mesmo propósito**, seremos **capazes** de fazer **a revolução e alcançar vitórias**, como os nossos antepassados fizeram em **abril de 1974**.

Não será a medir forças que conseguiremos empreender e produzir.

Não aos “ódios de estimação”, que impossibilitam que vejamos corretamente e nos impelem a gastar inutilmente a energia que deveria ser aproveitada em algo positivo.

Tomemos decisões que contribuam realmente para melhorar a qualidade de vida e proporcionem o bem-estar das pessoas!

Sejamos capazes de proceder à **revolução dos nossos comportamentos** e **acreditemos** que **só os humildes alcançarão a vitória** desejada em cada campo que desbravam.

Só então poderemos **afirmar categoricamente** que **gostamos de Condeixa e adoramos viver em Condeixa.**

Viva Condeixa!

Viva o 25 de abril!

Viva Portugal!